

NOTÍCIA DO APARECIMENTO DE UM SESTÉRCIO  
DE SEVERO ALEXANDRE EM LOULÉ VELHO

(CONCELHO DE LOULÉ; DISTRITO DE FARO)

J. M. Valladares Souto

A estação arqueológica designada por Loulé Velho situa-se junto ao mar a uns dois quilómetros a nascente da Quarteira e «era» constituída por importante «estabelecimento de salga», cujas cetárias têm vindo a ser destruídas progressivamente pelo mar (Est. I. 1). O mesmo aconteceu ao Forte Velho que se situava a um quilómetro a nascente de Quarteira e que neste momento só dele restam os muros espalhados pela praia. (Est. I. 2).

Quando se conjugam as «marés vivas» com os temporais, a destruição torna-se mais evidente, pondo, nessas alturas, a descoberto ânforas, moedas e outro material. Foi numa situação destas que em Loulé Velho se achou, além de uma ânfora intacta, um sestércio que passamos a descrever:

AE — Sestércio de Severo Alexandre; Roma, ano 226.

Anv.) IMP.CAES.M.AVR.SEV.ALEXANDER AVG.

Busto laureado e drapeado à direita.

Rev.) PAX AVGVSTI S|C

A Paz correndo para a esquerda empunhando,  
com a mão direita, um ramo de oliveira e segurando  
um ceptro com a esquerda.

Peso: 19,76 gramas; diâmetro: 33 milímetros; eixo: 12.

*RIC* 592

*BMC* 369 <sup>(1)</sup>



Este sestércio é o único que temos conhecimento encontrado neste local. Maria Luísa Estácio da Veiga Affonso dos Santos, na sua dissertação de licenciatura, elaborou uma listagem de 20 moedas achadas em Loulé Velho que fazem parte de dois núcleos — Câmara Municipal de Loulé e colecção do Eng.º José Farrajota <sup>(2)</sup>. Sabe-se que muitas mais moedas tem sido recolhidas naquele local mas estão dispersas e, como tal, impossível inventariá-las.

As moedas pertencentes as estes dois núcleos podemos dividi-las, sob ponto de vista cronológico, em dois grupos:

1. — Constituído por dois semisses de Carteira descritos em A. Vives y Escudero <sup>(3)</sup> na lámina CXXIX com os números 2 e 5.
2. — Constituído por moedas imperiais romanas que ainda podemos dividir em três sub-grupos.
  - 2.1. — Moeda de Maximino I de 235 a 238.
  - 2.2. — Moeda de Probo de 276 a 282.
  - 2.3. — Moedas de Constantino I, Constantino II, Constâncio II, Constante I, Juliano II, Graciano e Teodósio I de 308 a 395.

O sestércio aqui noticiado, cunhado em Roma no ano 226, sob o reinado de Severo Alexandre deve ser integrado no sub-grupo 2.1. juntamente com a do Maximino I.

Podemos concluir que em Loulé Velho foram encontradas moedas desde a República Romana até ao fim do Império.

<sup>(1)</sup> *RIC* = H. Mattingly, E. A. Sydenham e C. H. V. Sutherland, *The Roman Imperial Coinage*, vol. IV. Part II. Macrinus to Pupienus, Londres, 1938.

*BMC* = R. A. G. Carson, *Coins of the Roman Empire in the British Museum*, vol. VI. Severus Alexander to Balbinus and Pupienus, Londres, 1976.

<sup>(2)</sup> *Arqueologia romana do Algarve*, vol. I, Lisboa, 1971, pp. 154-60.

<sup>(3)</sup> *La moneda hispánica*, Atlas, Madrid, 1924.



1 — Aspecto geral da falésia de Loulé Velho (Agosto 1989) onde existiu um grande estabelecimento de salga e local dos achados aqui relatados.



2 — O que resta do Forte Velho a meia distância entre Quarteira e Loulé Velho.

